



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACT OF THE COVID-19'S PANDEMIC ON THE PRIMARY HEALTH CARE WORKERS PERSPECTIVE

Ana Catarina Marcena Santos¹, Irenice Juliana Gonçalves Santos², Samuel Trezena²; Keyla Marinho de Paiva^{1,2}; Maria Clara Lélis Ramos Cardoso² and Aline Soares Figueiredo Santos²

¹Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia, Hospital Sofia Feldman, Brasil

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th February, 2022
Received in revised form
22th March, 2022
Accepted 10th April, 2022
Published online 30th May, 2022

Key Words:

COVID-19; Health personnel; Primary health care; Family health strategy.

*Corresponding author:

Ana Catarina Marcena Santos

ABSTRACT

The aim was to investigate the impact of the Covid-19's pandemic on professionals working in primary health care. Qualitative study based on Husserlian phenomenology carried out with 55 professionals, from a city in the north of Minas Gerais (MG). The PCC (population, concept and context) strategy, proposed by the Joanna Briggs Institute, was used to identify the research question. After analyzing the narratives, due to the phenomenological reduction, three units of meaning were identified, namely: The role of the professional working in primary health care; Management and Reorganization of the work process; and impacts on health and quality of life. Each larger unit had subcategories. Due to the fact that the pandemic phenomenon is a relatively new event, several areas have been identified in the lives of the participating individuals that have been affected. There was a duality of feelings about the pandemic, running through fear and gratitude. The fear of becoming ill and transmitting the disease were also perceived, as well as positive feelings of being able to contribute as well.

Copyright © 2022, Maurício Caxias de Souza et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maurício Caxias de Souza et al. "Performing kidney transplantation in people living with acquired human immunodeficiency syndrome", International Journal of Development Research, 12, (05), 56263-56267.

INTRODUCTION

A *Coronavirus Disease* (Covid-19) é uma doença respiratória decorrente do novo coronavírus, que se tornou um problema mundial de saúde. Em poucos meses, após a descoberta do primeiro caso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a situação da pandemia da Covid-19 (Kandel et al., 2020; Giovanella et al., 2021). Para o enfrentamento da pandemia, os serviços de saúde mundial tiveram que rapidamente criar estratégias para o controle e tratamento da doença, ainda com escassez de informações (Giovanella et al., 2021). Conforme o ocorrido com a epidemia causada pelo Ebola, a OMS solicitou que os países reorganizassem seus sistemas de saúde, uma vez que o remanejamento de profissionais, nesse período, para táticas de resposta imediata aos novos casos, ocasionou desassistência em pontos básicos de saúde. Além disso, reduziu o acesso aos cuidados promocionais e preventivos de saúde, tendo impactado negativamente na saúde da população (Dunlop et al., 2020). Com a pandemia da Covid-19, é perceptível que essa situação, em países em que há uma forte Atenção Primária a Saúde (APS), apresente resultados mais satisfatórios. No Brasil, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) são a forma prioritária para a reorganização

da APS e, recentemente, vêm se adaptando a vários desafios desde o início da pandemia. Pautada na responsabilidade territorial e orientação comunitária, a ESF apresenta forte atuação em suas respectivas áreas adscritas, sendo fundamental como linha de frente no combate à pandemia, monitorando e fornecendo orientações de prevenção ao vírus (Harzheim et al., 2020; Medina et al., 2020; Prado et al., 2020; Giovanella et al., 2021). Os profissionais das equipes da ESF (eSF) sofreram impactos com a pandemia da Covid-19 que vão desde o aumento da demanda de trabalho, utilização de proteção individual, bem como mudança na organização do funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que foram geradores de estresse para esses profissionais (Harzheim et al., 2020; Kandel et al., 2020). Nesse contexto, os profissionais das eSF foram claramente afetados. O risco da transmissão da doença em seus locais de trabalho associado aos variados sentimentos, que a pandemia traz, estão sendo fatores de risco para o desenvolvimento de doenças mentais e, até mesmo, manifestações de sintomas clínicos físicos (Xu et al., 2020; de Paula et al., 2021). Com esse novo cenário de avanço da pandemia, as políticas voltadas para a saúde do trabalhador devem prover auxílio aos profissionais de saúde com apoio em áreas que afetam a qualidade de vida (Santos et al., 2020). Por ser uma vivência

recente, faz-se necessário investigar com metodologias adequadas os impactos sofridos por esses profissionais, a fim de direcionar ações efetivas para esse público. Sendo assim, o presente trabalho objetivou investigar o impacto da pandemia da Covid-19 em profissionais atuantes em eSF, no âmbito da APS.

MATERIALS AND METHODS

Estudo qualitativo, tendo como base os pressupostos teóricos da fenomenologia. Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, inicialmente foi definido o objetivo do estudo sob o formato de uma pergunta norteadora (Minayo, 2012). Assim a estratégia PCC (*population, concept and context*), foi utilizada (Petersen et al., 2020). A fundamentação da questão de pesquisa, com o método PCC, foi: P (população) – trabalhadores da APS; C (conceito) – o impacto na saúde, na qualidade de vida e no processo de trabalho; C (contexto) – a pandemia da Covid-19. De acordo com as definições estabelecidas, a pergunta problematizadora que guiou o presente estudo foi: “Qual o impacto da pandemia da Covid-19 para os trabalhadores da APS?”. A fenomenologia é parte do campo das ciências sociais e humanas, tendo como filosofia a compreensão das subjetividades dos indivíduos perante os fenômenos. O fenômeno é entendido como as experiências vivenciadas pelos indivíduos, sendo sua análise pautada não apenas no entendimento do que foi ouvido ou escrito, mas sim, na análise e compreensão em profundidade das informações obtidas (Rocha Cardoso, 2017; Tombolato e dos Santos, 2020). Participaram profissionais atuantes nas eSF de Montes Claros (MG). O município havia 137 eSF implantadas. Os critérios de inclusão para participação do estudo foram de: (a) equipes compostas com pelo menos um médico, um enfermeiro, um cirurgião-dentista, um agente comunitário de saúde, um técnico em enfermagem e um auxiliar/técnico em saúde bucal; e (b) profissionais que, no momento do contato, não estivessem de férias, licenças ou afastados de seu local de trabalho. Foram excluídas: (a) as equipes que não continham equipes de saúde bucal, (b) as equipes que não aceitaram participar no contato inicial.

Devido à grande extensão territorial do município e à quantidade de equipes, para a obtenção de resultados mais variados e condizentes com as vivências dos trabalhadores da APS, foi empregada a randomização por conglomerados para seleção dos participantes. Utilizando pesquisa de redistribuição do município de Montes Claros (MG) de Rocha e Leite (2017), os autores organizaram as eSF de acordo com a Rede de Assistência Social, formando assim, 11 polos de saúde. O sorteio aconteceu de modo que, pelo menos, uma equipe fosse entrevistada em cada polo, até ser atingida a saturação dos dados. Das eSF, 21 foram excluídas por não terem equipe de saúde bucal e, durante o contato, seis não puderam ser entrevistadas, devido à ausência de profissionais. Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro semiestruturado dividido em duas sessões. A primeira sessão contemplava perguntas abertas para caracterização do participante (categoria profissional, idade, sexo, equipe alocada e tempo de atuação na APS) e a segunda, as perguntas que objetivavam compreender o fenômeno estudado. Nessa última sessão, as perguntas foram: 1. Como é ser um profissional que atua na porta de entrada do SUS, frente à pandemia da Covid-19? 2. Quais os impactos que a pandemia da Covid-19 causou no seu processo de trabalho? 3. Diante do cenário vivenciado, o que o serviço pode oferecer para melhorar o processo de trabalho? 4. Quais os impactos da pandemia em sua saúde? 5. Quais os impactos da Covid-19 na sua qualidade de vida? Para organização da amostra e manutenção do anonimato dos profissionais, o nome de cada entrevistado foi alterado pela inicial de sua categoria profissional, seguido pelo número correspondente com a sequência da entrevista. As entrevistas foram conduzidas no período de agosto a dezembro de 2020, de forma presencial e seguindo medidas preconizadas de prevenção ao novo coronavírus.

As entrevistas foram gravadas com auxílio de aparelho celular com gravador de voz, em que cada sujeito foi escutado individualmente, em um local de sua preferência, que mais lhe trouxesse conforto e segurança para discorrer acerca das questões norteadoras. Para a

análise dos dados, conforme os preceitos da fenomenologia, deve-se seguir etapas para formação e compreensão das unidades de sentido. As unidades de sentido são as categorias obtidas por intermédio da *epoché*, ou redução fenomenológica, sendo garantidas pelas semelhanças de conteúdo perante cada fala transcrita. Faz-se necessário entender que a categorização não se trata de reduzir os fenômenos identificados, mas sim, de agrupar singularidades comuns expressas nas falas, acerca das experiências vividas (Rocha Cardoso, 2017; Tombolato e dos Santos, 2020). Todas as entrevistas foram ouvidas e transcritas, e em seguida, foi realizada a leitura prévia da transcrição de cada entrevistado para análise preliminar. O procedimento de leitura continuou a ser realizado de forma exaustiva, com o intuito de realizar a análise descritiva fidedigna das experiências sintetizadas sobre o fenômeno. O compilado descritivo e identificação das unidades de sentido foram tabulados para melhor recorte e discussão com a literatura disponível em bases de dados. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), com parecer consubstanciado número 4.148.559 (número CAAE: 34513420.5.0000.5146).

RESULTS

Participaram 55 profissionais atuantes em nove eSF; com idade variando de 23 a 65 anos (idade média de 36 anos), predominantemente do sexo feminino (N = 49 / 89%); com tempo de serviço mínimo e máximo, respectivamente, de quatro meses a 23 anos (tempo médio de serviço de seis anos e seis meses). A duração média das entrevistas, por participante, foi de 12 minutos. A partir da interpretação dos resultados, emergiram três categorias acerca da experiência vivida e significados revelados por profissionais de saúde que estão atuando na APS, frente à pandemia da Covid-19: (1) Papel dos profissionais na APS: significados e sentimentos; (2) Gestão e reorganização do processo de trabalho: limites e possibilidades e (3) Impactos na saúde e qualidade de vida. Cabe salientar que a análise das categorias a seguir, deve ser visualizada de forma integrada e não fragmentada.

Papel dos profissionais na APS: significados e sentimentos: Quando instigados acerca de suas respectivas funções como profissionais de saúde frente à pandemia, os participantes elencaram vários significados que englobam paradoxalmente sentimentos que variam como a responsabilização, o medo e o privilégio de atuar na linha de frente. A partir do emergir destes significados e sentimentos, estabeleceram-se as seguintes subcategorias:

Responsabilidade do profissional: A experiência de atuação dos profissionais na linha de frente contra a Covid-19 revelou a percepção de um cuidado atravessado pela noção de responsabilidade com a saúde dos pacientes, que envolve a notificação, detecção e acompanhamento dos casos de forma longitudinal, buscando a mitigação dos riscos: “Então, é de muita responsabilidade porque a gente está de linha de frente, atuando de forma contínua [...] acaba por ser responsável no cuidado longitudinal, monitoramento [...] mesmo que a gente não atenda a esses pacientes mais graves, mas a gente tem a responsabilidade de atuar justamente para eles não agravarem” – E4.

Medo da contaminação própria e dos familiares: Os profissionais de saúde revelaram que durante a assistência, enfrentam diariamente um alto grau de exposição e risco de contaminação para Covid-19 e esse fato implica diretamente na vivência do medo de ser infectado e infectar familiares: “O primeiro paciente da covid-19 foi da minha equipe [...] foi muito complicado, tive muito receio de ir fazer visita [...] a gente não sabia realmente como fazer, [...] Eu tenho um pai que é acamado [...] nesse período que eu tive contato com ele, eu não dei banho no meu pai, eu não cuidei dele porque eu fiquei receosa” – TEC9.

Sentimento de gratidão e privilégio em atuar na linha de frente: Dentre os sentimentos relatados estão a gratidão e o privilégio dos

profissionais em atuarem na linha de frente, com a possibilidade de prestar assistência, não somente ao usuário, como também aos colegas do ambiente de trabalho: *“Pra gente, ser profissional de saúde, eu acho que em toda situação já é muito gratificante né, tirando assim, falando da responsabilidade da profissão que nós escolhemos; é muito gratificante [...] diante da situação do covid [...] foi aprendendo com a própria realidade”* – E2.

“Acredito que é um privilégio de estar aqui para ajudar, principalmente de acolher as pessoas nesse tempo difícil, e não só o usuário, como também os colegas” – TSB8.

Gestão e reorganização do processo de trabalho: limites e possibilidades: As mudanças no processo de trabalho das eSF também foram identificadas nas narrativas analisadas. Os atributos da APS e sua importância foram reforçados, principalmente no período pandêmico, bem como os cuidados de biossegurança que foram redobrados na prática. As atividades coletivas de promoção à saúde e prevenção de doenças, bem como as atividades individuais de cuidado continuado, foram vistas como fundamentais à prática. Contudo, tais ações tiveram que ser repensadas em sua metodologia, para evitar aglomerações nas UBS, devido às medidas de isolamento social. A interrupção de atividades preventivas em grupo foi percebida como um retrocesso do modelo assistencial à saúde. Além disso, o aumento da demanda de pacientes com sintomas respiratórios e outras questões burocráticas fizeram com que os profissionais se sentissem sobrecarregados. No entanto, também foram encontrados aspectos positivos nas falas dos entrevistados, quanto às reflexões pessoais e no âmbito de suas práticas profissionais. A partir dos achados, estabeleceram-se as seguintes subcategorias:

Gestão do trabalho: Considerando a crise pandêmica vivenciada, os profissionais apontaram para a importância de garantir recursos humanos, recursos materiais, equipamentos de proteção individual (EPIs), organização de fluxos, atualização de condutas das sociedades científicas ante a Covid-19, capacitações, proteção à saúde física e mental, como condição para uma atenção adequada e oportuna: *“O que mais carecemos são de recursos humanos para trabalhar no cenário da covid [...] seja uma estratégia para melhorar o atendimento e capacidade de resolutividade da APS neste cenário [...] a equipe de saúde da família, sozinha não é suficiente para o atendimento do constante número de casos que vem aumentando [...] nós temos uma capacidade humana de atendimento diário, que está sendo superada”* – E5. *“O município ele ofertou educação permanente, da questão do próprio funcionamento do vírus, depois a questão de estabelecimento de fluxogramas [...] forneceu para a população a máscara de tecido. Então tudo aquilo, que é necessário para uma proteção coletiva e individual, o município nos possibilitou né. Essa aquisição, claro que não na ordem, como a gente gostaria desde o início, por uma questão de logística, mas hoje a gente tem tudo que é necessário”* – E7.

Orientação e coordenação do usuário: Foi identificada nas entrevistas a importância que os profissionais atribuem à APS, por ser a porta de entrada do usuário, acolhendo-o e orientando-o, quanto aos cuidados necessários, realizando o acompanhamento e coordenação dentro da rede de atenção à saúde, encaminhando e comunicando com outros pontos de atenção: *“É desafiador, neste momento de incertezas em que temos que redescobrir e redesenhar a nossa prática profissional [...] enquanto porta de entrada [...] pra melhor incluir este usuário em diversos pontos de atenção”* – E5. *“A porta de entrada, diminuindo o fluxo no hospital, os pacientes que estão com suspeita a gente está monitorando [...] porta de entrada até para oferecer conhecimento [...] sanando dúvida deles”* – ASB1.

Biossegurança e uso de equipamentos de proteção individual: Dentre os relatos dos trabalhadores das ESF, a adoção de medidas mais criteriosas de biossegurança e a utilização rigorosa de equipamentos de proteção individual, devido à alta transmissibilidade do vírus da Covid-19, foram descritas nas entrevistas: *“Nossa, eu acho que teve que ser repensado muitas coisas, principalmente pelo lado da biossegurança [...] nós da odontologia, passamos por várias*

doenças como a hepatite, a aids, há pouco tempo atrás pela H1N1, que nos causou medo; mas essa eu acho que ela aterrorizou bastante; então a gente teve que repensar com relação aos EPIs” – CD2.

“Hoje a gente tá tendo muito mais cuidado [...] de ter o cuidado de higienizar o consultório sempre após o atendimento de um e de outro [...] colocar em horário protegido, no turno protegido, então a gente teve que readaptar na verdade a nossa organização do nosso trabalho” – M3.

Promoção e prevenção em saúde: As modificações no processo de trabalho, como a readequação na realização de ações preventivas e de cuidado continuado, foram destacadas nos discursos dos profissionais de saúde. Eles citaram as consequências que a população pode sofrer com essas alterações do processo de trabalho e como as atividades de educação em saúde e de acompanhamento são primordiais à prática assistencial na APS: *“O saúde da família, ele rege que você tem que fazer visita domiciliar, tem que participar da comunidade, tem os grupos [...] que a gente sabe que são pacientes difíceis, e com essa pandemia a gente não pode mais desenvolver”* – TEC9. *“A odontologia ficou limitada aos atendimentos de urgência e inadiáveis [...] atendimentos preventivos que a gente fazia, que causam um impacto muito grande, não estão sendo feitas da maneira que fazíamos [...] parece que a gente voltou lá pra trás; “postão” [...] a gente fica com medo que isso lá na frente gere uma demanda enorme”* – CD9.

Sobrecarga da demanda de trabalho: Os trabalhadores sentem a mudança abrupta na dinâmica do trabalho, causada pela pandemia da Covid-19, que fez com que aumentassem as demandas nas eSF, trazendo sobrecarga de trabalho, como pode ser visto nas entrevistas: *“Alterou toda a minha rotina, desde os horários nossos de trabalho, a demanda pós o horário de funcionamento aqui da unidade, porque, como eu falei, a gente está sempre se atualizando, sempre estudando, os protocolos mudam [...] aumentou e muito a nossa demanda e o estresse que gerou aqui no trabalho [...] impactou e muito no processo de trabalho, em todos os aspectos”* – M9.

Reflexões positivas acerca da pandemia: O momento instável da pandemia despertou em alguns trabalhadores a necessidade de repensar, sobre vários aspectos, a sua atuação, seus processos de trabalho e o fazer em equipe: *“As modificações que tiveram nos atendimentos, me permitiram conhecer melhor meu processo de trabalho [...] permitiu que a equipe se organizasse. Eu acho que a covid-19 me possibilitou entender o meu processo de trabalho, mesmo estando na mesma equipe há 16 anos [...] permitiu que a equipe se organizasse ao mesmo tempo”* – E7. *“Uma coisa que tem ajudado muito, foi a divisão do monitoramento, com os demais profissionais da equipe [...] por causa da limitação de agenda de especialista gerado pela pandemia, e que eu gostei da ideia, porque aumenta a resolubilidade, foi tipo um matriciamento, com as especialidades”* – M8.

Impactos na saúde e qualidade de vida: A pandemia tem gerado impactos nas práticas dos profissionais que estão atuando na linha de frente de combate à Covid-19 e as principais implicações referidas relacionam-se à saúde física e mental, refletindo diretamente na qualidade de vida dos mesmos. Agravos como insônia, angústia, ansiedade, insegurança, exaustão, riscos ergonômicos, agudização de doenças crônicas, dentre outros, foram mencionados. Entretanto, observou-se também um aumento de comportamento de cuidado à saúde, o que pode ser entendido como modos de enfrentamento da crise atual.

Saúde física: O aumento da demanda de serviço, o uso de novos EPIs e a tensão no âmbito de trabalho, causados pela pandemia, trouxeram impactos na saúde física dos profissionais, com relatos de estresse, manifestação de sintomas e mudanças nas rotinas individuais. *“Eu estava até conseguindo controlar minha glicemia e assim [...] eu sei, que a glicemia minha alterou mais, eu tenho certeza que é por causa disso, a gente fica tenso, constrangida, chateada, que tá atingindo diretamente minha saúde”* – ACS7.

Saúde mental: Os profissionais da APS relataram o surgimento de sintomas relacionados à ansiedade, e sentimentos de insegurança e medo, devido à preocupação em atuar em contato direto com a Covid-19, como descrito nas narrativas a seguir: *“O meu emocional está mais abalado [...] a ansiedade, estou acordando muito a noite, falta de ar, tenho muita dificuldade para dormir, mesmo estando muito cansada do dia-a-dia”* – ASB8. *“Eu já tenho um diagnóstico de ansiedade, eu já faço o uso da medicação, e no período inicial da pandemia eu tive que aumentar a dose da minha medicação, por que eu estava tendo crises frequentes [...] nós atendemos vários funcionários com crises de ansiedade”* – M6.

Qualidade de vida e modos de enfrentamento: As medidas de distanciamento social afetaram diretamente as relações dos profissionais do presente estudo, uma vez que, momentos de lazer foram reduzidos pelo isolamento domiciliar. Entretanto, é perceptível o aproveitamento desse período na adoção de ações para melhorar a qualidade de vida e modos de enfrentamento, repensando o convívio em família e a espiritualidade: *“Eu aproveitei nesse período de isolamento, para começar a pensar e resignificar a minha vida [...] questão da qualidade, de uma alimentação mais adequada [...] A covid permitiu a gente pensar né, essa questão da finitude, “e se hoje fosse o meu último abraço”, “quem eu gostaria de abraçar”; eu não vejo os meus pais, porque a covid-19 me impossibilitou”* – E7. *“A doença fez também, de certa forma, a gente se unir, porque, a gente vivia numa correria e hoje a gente acaba, pelo menos no meu ambiente, na minha casa, nós somos cinco pessoas, a gente acaba que fica mais junto [...] a gente procura fazer as coisas mais juntos, e a gente acaba se cuidando um pouco mais, por causa do outro, porque a gente descobre o tanto que o outro é importante na nossa vida”* – CD2.

DISCUSSION

A presente pesquisa possibilitou perceber o fenômeno de impactos variados gerados pela pandemia da Covid-19 na vida dos profissionais atuantes no âmbito da APS. Interessante ressaltar a importância da investigação qualitativa utilizada, que visa investigar os significados e compreender as subjetividades dos indivíduos diante dos fenômenos. A ambivalência dos sentimentos e a potencialidade dos resultados encontrados evidenciaram os valores das vivências individuais. Sentimentos variados de medo, ansiedade, gratidão e responsabilização foram os mais mencionados e traça o perfil do trabalhador da linha de frente. Há uma dualidade do significado que pode ser atribuído ao papel da APS em se responsabilizar por uma determinada área, prestando assistência à comunidade e evitando a disseminação do vírus para a população (Liu et al., 2020; Rawaf et al., 2020; Verhoeven et al., 2020). Fica claro nas análises que com a pandemia da Covid-19, a responsabilidade pode ser entendida como uma obrigação em prestar assistência; bem como o compromisso em atuarem em um ambiente que possa facilmente fornecer riscos à sua própria saúde (Xu et al., 2020; de Paula et al., 2021). A responsabilização também pode ser um fator de adoecimento para os profissionais, uma vez que, o cuidado pode extrapolar suas funções, causando sentimentos de medo e impotência (Liu et al., 2020; Verhoeven et al., 2020). Percebeu-se ainda, que a atuação dos profissionais afetou suas relações sociais. Eles relatam que a possibilidade de um risco iminente de contrair a doença, junto ao medo de se tornarem um vetor do vírus para seus entes, estreita suas relações em âmbito familiar e social (Bennett et al., 2020; Medina et al., 2020). Há a possibilidade de culpabilização por parte dos profissionais de saúde, caso alguém de seu ciclo adquira a doença, levando ao isolamento do profissional (Bennett et al., 2020; Liu et al., 2020; Vinkers et al., 2020). No entanto, as respostas psicossociais dos trabalhadores ainda não são bem compreendidas. O sentimento de motivação em estar na linha de frente, gratidão e privilégio; que podem ser formas de defesa para lidar com o esgotamento mental provocado pela pandemia (Dubey et al., 2020; Vinkers et al., 2020), também foram relatados. Os discursos analisados também trouxeram a importância da APS como porta de entrada e coordenadora da rede de atenção à saúde, a função de orientação e monitoramento da

população. No âmbito do processo de trabalho na saúde pública, a literatura vigente enaltece os países que colocaram a APS como fundamental na resposta imediata à Covid-19. O enfoque comunitário, a vigilância em saúde e o princípio do primeiro contato da APS, foram necessários e obtiveram resultados satisfatórios, quanto à redução do número de agravos por Covid-19, em relação a países que investiram e deslocaram recursos humanos para a assistência hospitalar (Rawaf et al., 2020). Um dos achados encontrados foram as mudanças processuais na atuação da ESF, principalmente com a interrupção do cuidado continuado e de promoção de ações coletivas de promoção de saúde e prevenção de doenças. Percebeu-se o relato de que as medidas de contenção do novo coronavírus geraram a suspensão de consultas de cuidado continuado e atividades coletivas de educação em saúde, mudanças vistas como prejudiciais para o acompanhamento das condições crônicas de saúde. O papel dos profissionais em orientar e educar a população sobre a nova doença e seus cuidados é primordial para conter o aumento do número de casos, uma vez que a divulgação de informação é o principal responsável em minimizar a propagação do vírus da Covid-19 (Farias et al., 2020; Sarti et al., 2020). Como estratégia de enfrentamento da pandemia no processo de trabalho, o uso das tecnologias e da telemedicina objetivam aumentar o acesso da população às equipes da ESF, mantendo o vínculo dos profissionais às famílias da área adscrita. A integralidade do cuidado está sendo mantida, por meio da implementação de protocolos clínicos e ações de tele saúde, bem como pela função coordenadora da APS, na rede de ações do SUS e no monitoramento de casos (Farias et al., 2020; Harzheim et al., 2020; Rawaf et al., 2020; Sarti et al., 2020).

A pandemia demandou uma maior carga de trabalho aos profissionais da APS, sujeitos ao risco de sofrerem impactos na saúde física e mental, de forma direta ou indireta. Tais sintomas interferem diretamente na assistência prestada pelos profissionais. É preciso tempo de repouso suficiente para garantir a recuperação do desgaste físico e psíquico. No entanto, em uma pandemia, as jornadas de trabalho tendem a aumentar de modo significativo, expondo trabalhadores a doenças e acidentes (Ministério da Saúde, 2021). Por meio dos relatos dos profissionais, observou-se que os mesmos buscam recursos próprios para lidar com a realidade atual, cuidando da própria saúde física e mental. É de suma necessidade a resiliência por parte de todos os profissionais da linha de frente à Covid-19, no sentido da adoção de medidas individuais de cuidado. Tais medidas (físicas, mentais e espirituais) servem de estratégias para os sujeitos lidarem com o estresse causado pela pandemia. Dentre as medidas de intervenção contra as consequências do novo coronavírus, deve-se entrar em pauta os cuidados holísticos voltados para a saúde mental (Dubey et al., 2020; Schmidt et al., 2020). Os autores recomendam a execução de outros estudos que possam avaliar as diferenças do impacto da pandemia dentre categorias profissionais e diferentes eSF, uma vez que o objetivo da presente pesquisa foi identificar o fenômeno da pandemia de uma perspectiva mais ampla pelos profissionais da APS, como um todo, sem especificar impactos por profissões. Ainda devido ao caráter qualitativo, os resultados do presente artigo não tem a intenção de representar todos os profissionais da APS do município estudado, no entanto tais resultados apresentam relevância, devido à riqueza do significado do impacto da pandemia da Covid-19 para trabalhadores da ESF. Durante a execução do presente estudo foram notadas mudanças no cenário, no que se refere ao enfrentamento da pandemia como aumento do número de casos, alterações de fluxos no processo de trabalho, descoberta de novas informações acerca da doença e a disponibilização da vacina. Por esses motivos, os autores alertam sobre a necessidade de investigação futura acerca das perspectivas dos profissionais da APS. As interferências da pandemia na saúde física e mental dos trabalhadores, que também ficaram marcadas nas entrevistas, apontam uma preocupação com a qualidade de vida desses profissionais, que expressam impactos que podem perdurar. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam subsidiar a implementação de políticas de amparo e valorização dos profissionais que atuam na APS, com estratégias voltadas à saúde do trabalhador, que os auxiliem no enfrentamento do período trans e pós pandemia da Covid-19.

REFERENCES

- BENNETT, P. *et al.* COVID-19 confessions: a qualitative exploration of healthcare workers experiences of working with COVID-19. *BMJ Open*, v. 10, n. 12, p. e043949, Dec, 2020.
- DE PAULA, A. C.R. *et al.* Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, n. esp, p. e20200160, jan./dez. 2020.
- DUBEY, S. *et al.* Psychosocial impact of covid-19. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, v. 14, n. 5, p. 779-788, May, 2020.
- DUNLOP, C. *et al.* The coronavirus outbreak: the central role of primary care in emergency preparedness and response. *British Journal of General Practice*, v. 4, n. 1, p. 1-3, May, 2020.
- FARIAS, L. A. B. G. *et al.* O papel da atenção primária no combate ao covid-19. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2455, jan./dez., 2020.
- GIOVANELLA, L. *et al.* A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. esp4, p. 161-176, Dez, 2020.
- HARZHEIM, E. *et al.* Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. suppl, p. 2493-2497, Jun, 2020.
- KANDEL, N. *et al.* Health security capacities in the context of COVID-19 outbreak: an analysis of International Health Regulations annual report data from 182 countries. *Lancet*, v. 395, n. 10229, p. 1047-1053, Mar, 2020.
- LIU, Q. *et al.* The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. *The Lancet Global Health*, v. 8, n. 6, p. e790-e798, Jun, 2020.
- MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, p. e00149720, Ago, 2020.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, Mar, 2012.
- MINISTERIO DA SAÚDE. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: Recomendações gerais. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04_0.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (org.). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- PRADO, N. M. B. L. *et al.* The international response of primary health care to COVID-19: document analysis in selected countries. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. e00183820, Dez, 2020.
- RAWAF, S. *et al.* Lessons on the COVID-19 pandemic, for and by primary care professionals worldwide. *European Journal of General Practice*, v. 26, n. 1, p. 129-133, jan./dez. 2020.
- ROCHA, A. S.; LEITE, M. E. Readequação de territórios da política de assistência social na cidade de Montes Claros-MG. *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 85-109, jan./jul. 2017.
- ROCHA, R. M. G.; CARDOSO, C. L. A experiência fenomenológica e o trabalho em grupo na saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, Recife, v. 29, s. n, p. e165053, jan./dez. 2017.
- SANTOS, K. O. B. *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. e00178320, Dez, 2020.
- SARTI, T. D. *et al.* Qual o papel da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pela covid-19?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, p. e2020166, Apr, 2020.
- SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 37, s. n, p. e200063, jan./dez., 2020.
- TOMBOLATO, M. A.; SANTOS, M. A. Análise fenomenológica interpretativa (AFI): Fundamentos básicos e aplicações em pesquisas. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica*, Goiânia, v. 26, n. 3, p. 293-304, set./dez. 2020.
- VERHOEVEN, V. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the core functions of primary care: will the cure be worse than the disease? A qualitative interview study in Flemish GPs. *BMJ Open*, v. 10, n. 6, p. e039674, Jun, 2020.
- VINKERS, C. H. *et al.* Stress resilience during the coronavirus pandemic. *European Neuropsychopharmacology*, v. 35, s. n, p. 12-16, Jun, 2020.
- XU, Z. *et al.* Primary Care Practitioners' Barriers to and Experience of COVID-19 Epidemic Control in China: a Qualitative Study. *Journal of General Internal Medicine*, v. 35, n. 11, p. 3278-3284, Nov, 2020.
